Heringeriana
Jardim Botânico de Brasília
https://revistas.jardimbotanicodf.org/index.php/heringeriana
ISSN 2359-165X

Artigo Original

Flora de Convolvulaceae no Parque Distrital dos Pequizeiros, Distrito Federal, Brasil

Alessandro Oliveira de Souza[1] Cleusimar Silva Barbosa[1] Emerson Douglas Sousa Santos[1] Mateus Enrique da Silva Oliveira[1]

[1] *Universidade do Distrito Federal - Professor Jorge Amaury Maia Nunes, Brasília, Distrito Federal – Brasil*

*Autor para correspondência: alessandro.souza@undf.edu.br

Recebido 28 de maio de 2026 | **Aceito** 17 de julho de 2026 | **Publicado** 12 de setembro de 2026

Citação: Souza, A. O. de, Barbosa, C. S., Santos, E. D. S. & Oliveira, M. E. da S. (2026). Flora de Convolvulaceae no Parque Distrital dos Pequizeiros, Distrito Federal, Brasil. Heringeriana, 20(1b), e918112.
doi.org/10.70782/heringeriana.v20i1b.918112
Editor Responsável: Dr. André Luiz da Costa Moreira

Resumo: O Parque Distrital dos Pequizeiros, localizado em Planaltina-DF, é uma importante área de conservação de vegetação nativa do Cerrado, embora ainda seja pouco conhecido e apresente escassez de estudos florísticos. Este trabalho teve como objetivo realizar o levantamento das espécies da família Convolvulaceae ocorrentes no parque, contribuindo para o conhecimento da flora local e para ações de conservação. As coletas foram realizadas mensalmente entre novembro de 2024 e junho de 2026, seguindo as técnicas usuais de coleta e herborização botânica. Foram registradas 13 espécies distribuídas em seis gêneros: *Ipomoea* (5 espécies), *Distimake* (3), *Jacquemontia* (2), *Bonamia* (1), *Evolvulus* (1) e *Turbina* (1). A maioria das espécies ocorre em cerrado típico, fitofisionomia predominante na área, e apresenta hábito trepador ou herbáceo/subarbustivo decumbente. As espécies registradas possuem ampla distribuição geográfica no Brasil, com destaque para *Bonamia austinii* e *Evolvulus rariflorus*, endêmicas do Cerrado do Brasil Central e ameaçadas de extinção. Esse resultado evidencia a relevância do parque para a conservação da flora do Cerrado, funcionando como um importante refúgio para a manutenção dessas espécies. São apresentadas a lista completa das espécies, informações de distribuição, habitat, caracteres morfológicos, categorias de ameaças e registros fotográficos.

Palavras-chave: Florística, Cerrado, Checklist, Levantamento botânico.

Abstract: (Flora of Convolvulaceae in the Parque Distrital dos Pequizeiros, Federal District, Brazil). The Pequizeiros District Park, located in Planaltina, Federal District, Brazil, is an important conservation area for native Cerrado vegetation although it remains poorly studied and lacks comprehensive floristic surveys. This study aimed to catalogue the species of Convolvulaceae occurring in the park, contributing to the knowledge of the local flora and supporting conservation efforts. Monthly field expeditions were conducted between November 2024 and June 2026, following standard botanical collection and herbarium preparation techniques. A total of 13 species belonging to six genera were recorded: *Ipomoea* (5 species), *Distimake* (3), *Jacquemontia* (2), *Bonamia* (1), *Evolvulus* (1) and *Turbina* (1). Most species were found in typical cerrado, the predominant vegetation type in the studied area and exhibited climbing or decumbent herbaceous/subshrub growth forms. The recorded species are widely distributed in Brazil, except for *Bonamia austinii* and *Evolvulus rariflorus*, which are endemic to the Central Brazilian Cerrado and are classified as endangered. These findings highlight the importance of the Pequizeiros District Park for the conservation of Cerrado flora, serving as an important refuge for the persistence of these threatened species. A complete species checklist, along with information on geographic distribution, habitat, morphological characteristics, threat categories and photographic records is provided.

Keywords: Floristics; Cerrado; Checklist; Botanical survey.

Introdução

A vegetação do Cerrado constitui um dos biomas mais ricos em biodiversidade do mundo, abrigando elevada riqueza de espécies vegetais e diferentes fitofisionomias, que variam desde formações campestres até florestais (Klink & Machado, 2005; Ribeiro & Walter, 2008). Apesar de sua grande importância ecológica, o Cerrado é

um dos biomas mais ameaçados do Brasil, sofrendo intensa pressão decorrente da expansão agrícola, urbanização e fragmentação dos habitats naturais (Klink & Machado, 2005; Giulietti et al., 2009; Vieira et al., 2022). Dados recentes reforçam esse cenário de ameaça, evidenciando a contínua perda de áreas de vegetação nativa e a necessidade urgente de ações voltadas à conservação e ao conhecimento florístico dessas áreas (MapBiomas, 2025).

No Distrito Federal, essa situação torna-se ainda mais preocupante, uma vez que grande parte da vegetação original encontra-se atualmente fragmentada e restrita a remanescentes isolados inseridos em uma matriz urbana ou agrícola em constante crescimento (MapBiomas, 2025). Nesse contexto, o Parque Distrital dos Pequizeiros, localizado em Planaltina, destaca-se como um importante refúgio de vegetação nativa. O parque possui cerca de 770 hectares e está inserido no domínio fitogeográfico do Cerrado (Casella & Silva Júnior, 2014; Distrito Federal, 2009). Apesar de sua relevância ecológica, a área ainda é pouco conhecida do ponto de vista florístico, havendo escassez de levantamentos botânicos detalhados e poucos registros formais de coleta, especialmente para angiospermas (Casella & Silva Júnior, 2014; Mundim & Câmara, 2016).

Diante dessa lacuna e as crescentes ameaças ao bioma, em 2025 teve início o projeto de levantamento da diversidade florística do parque, com o objetivo de inventariar a flora de angiospermas e ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade local, fornecendo subsídios para ações de manejo e conservação (Projeto de Iniciação Científica – UnDF, em andamento). Entre as famílias de destaque no parque, destaca-se Convolvulaceae, um grupo composto principalmente por trepadeiras, ervas e subarbustos, volúveis ou não. Seus representantes apresentam, em geral, folhas simples e alternas, além de flores actinomorfas, gamopétalas e frequentemente vistosas. A família apresenta ampla distribuição no Brasil e possui importante representatividade em diferentes fitofisionomias do Cerrado, especialmente em áreas abertas e bordas de vegetações florestais (Souza & Lorenzi, 2008; Simão-Bianchini et al., 2026).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar o levantamento das espécies de Convolvulaceae no Parque Distrital dos Pequizeiros, apresentando um checklist com informações sobre distribuição geográfica, habitat, ocorrência nas fitofisionomias locais, caracteres morfológicos básicos, categorias de ameaças e registros fotográficos, contribuindo para o conhecimento da flora do parque e para o fortalecimento de estratégias de conservação da vegetação nativa do Cerrado.

Material e métodos

Área de Estudo

O estudo foi realizado no Parque Distrital dos Pequizeiros, localizado na Região Administrativa de Planaltina (RA VI), Distrito Federal, inserido na Área de Proteção Ambiental do São Bartolomeu (Figura 1). O parque foi criado pela Lei nº 2.279, de 7 de janeiro de 1999, como Parque Ecológico e sendo recategorizado para Parque Distrital pela Lei nº 6.414, de 3 de dezembro de 2019 (Distrito Federal, 2009) e possui aproximadamente 770,338 hectares (IBRAM – Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental, 2020).

A região apresenta clima tropical de savana, segundo a classificação de Köppen (1948), com duas estações bem definidas: uma seca e fria, entre maio e setembro, outra quente e chuvosa, entre outubro e abril. A precipitação média anual varia entre 1.200 e 1.700 mm, e a temperatura média anual situa-se entre 18 °C e 22 °C (IBGE, 2002). A vegetação predominante é o cerrado típico, embora também ocorram outras fitofisionomias como campo limpo, campo sujo, vereda, cerrado rupestre, cerradão e mata de galeria (Figura 2). O relevo é irregular, com altitudes variando de 910 a 1.057 m, e os solos predominantes são Cambissolo, Latossolo Vermelho e Latossolo Vermelho-Amarelo (Casella & Silva Júnior, 2014). A classificação de Ribeiro & Walter (2008) foi adotada para as fitofisionomias do Cerrado.

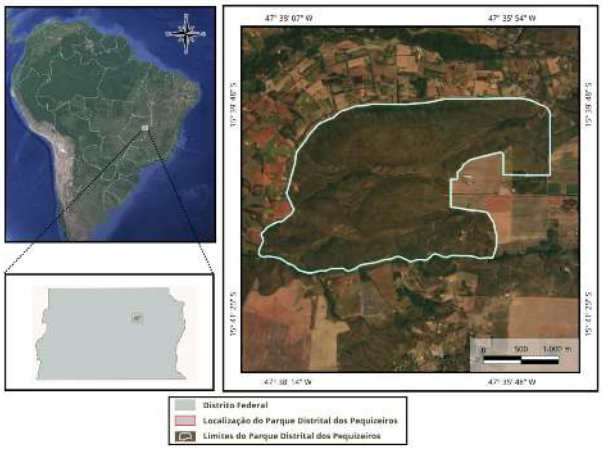


Figura 1: Localização geográfica e delimitação do Parque Distrital dos Pequizeiros, DF. Mapa da inserção regional da unidade de conservação no Brasil (superior esquerdo) e no Distrito Federal (inferior esquerdo), acompanhado de imagem de satélite com o limite poligonal da área do parque (direita).

Coleta e herborização

As coletas botânicas foram realizadas mensalmente entre novembro de 2024 e junho de 2026, por meio do método de caminhamento exploratório, conforme proposto por Filgueiras et al. (1994), abrangendo toda a extensão do parque e suas diferentes fitofisionomias ao longo das distintas estações do ano. Foram coletadas apenas amostras férteis, contendo flores e/ou frutos.

Durante as expedições de campo, foram realizados registros fotográficos das espécies e anotadas informações como hábito, características morfológicas, ambiente de ocorrência e coordenadas geográficas dos pontos de coleta. As classificações de hábito foram atribuídas com base em observações de campo e complementadas por literatura especializada. As amostras foram numeradas em campo e submetidas aos procedimentos usuais de coleta botânica, utilizando tesoura de poda, prensas de madeira,

jornais e papelão para prensagem do material vegetal, seguindo Mori et al. (1989). Posteriormente, foram secas em estufa a aproximadamente 50 °C, montadas e incorporadas ao acervo do Herbário Ezechias Paulo Heringer (HEPH), no Jardim Botânico de Brasília.



Figura 2: Fitofisionomias do Cerrado registradas no Parque Distrital dos Pequizeiros: A - cerrado ralo; B - cerrado típico; C - cerradão; D - cerrado rupestre; E - campo sujo; F - campo limpo; G - mata de galeria; H - vereda. Fotos por Alessandro O. Souza.

Identificação botânica

A identificação das espécies foi realizada por meio da análise morfológica dos espécimes coletados, com auxílio de literatura taxonômica especializada, consulta a especialistas e comparação com exsicatas depositadas em herbários de referência. Para esse fim, foram realizadas visitas aos herbários CEN, HEPH, IBGE e UB onde foram examinados materiais da família Convolvulaceae utilizados na confirmação das identificações, bem como levantadas informações sobre coletas previamente realizadas no Parque Distrital dos Pequizeiros. Adicionalmente, foram consultadas as plataformas digitais speciesLink e Flora e Funga do Brasil, utilizadas para comparação de espécimes, confirmação nomenclatural, atualização taxonômica e obtenção de registros adicionais da área de estudo.

Análise dos dados

Para cada espécie registrada foram reunidas informações referentes à distribuição geográfica, fitofisionomia de ocorrência no parque, hábito, cor da flor, forma da folha, documentação fotográfica para auxiliar no reconhecimento das espécies e categoria de ameaça, compondo a checklist florística apresentada neste estudo na forma de gráficos, imagens e anexo.

A distribuição geográfica das espécies foi verificada com base nos dados disponibilizados pela plataforma Flora e Funga do Brasil, permitindo a análise da ocorrência das espécies em nível nacional. As espécies registradas em quatro ou mais unidades da Federação foram consideradas de ampla distribuição no Brasil. Já a avaliação de ameaça foi baseada nas informações disponibilizadas pelo CNCFlora, acessadas por meio da plataforma Flora e Funga do Brasil, considerando as categorias oficialmente reconhecidas para a flora brasileira. Com exceção, para *Bonamia austinii* A.Moreira & Sim.-Bianch., cuja categoria de ameaça ainda não estava disponível na plataforma, adotou-se a classificação proposta no artigo original de sua descrição, que apresenta a avaliação mais recente (Moreira et al., 2018). Essas informações possibilitaram uma melhor interpretação da importância ecológica das espécies registradas e do papel do Parque Distrital dos Pequizeiros na conservação da flora do Cerrado.

Resultados

Treze espécies da família Convolvulaceae foram registradas no Parque Distrital dos Pequizeiros, distribuídas em seis gêneros: *Ipomoea* L. (5 espécies), *Distimake* Raf. (3), *Jacquemontia* Choisy (2), *Bonamia* Thouars (1), *Evolvulus* L. (1) e *Turbina* Raf. (1). O gênero com maior riqueza foi *Ipomoea*, representando a maior parte das ocorrências registradas no levantamento (Anexo 1). Nenhum registro de Convolvulaceae proveniente do parque foi encontrado nos herbários consultados, o que reforça o caráter inédito do presente levantamento para a área.

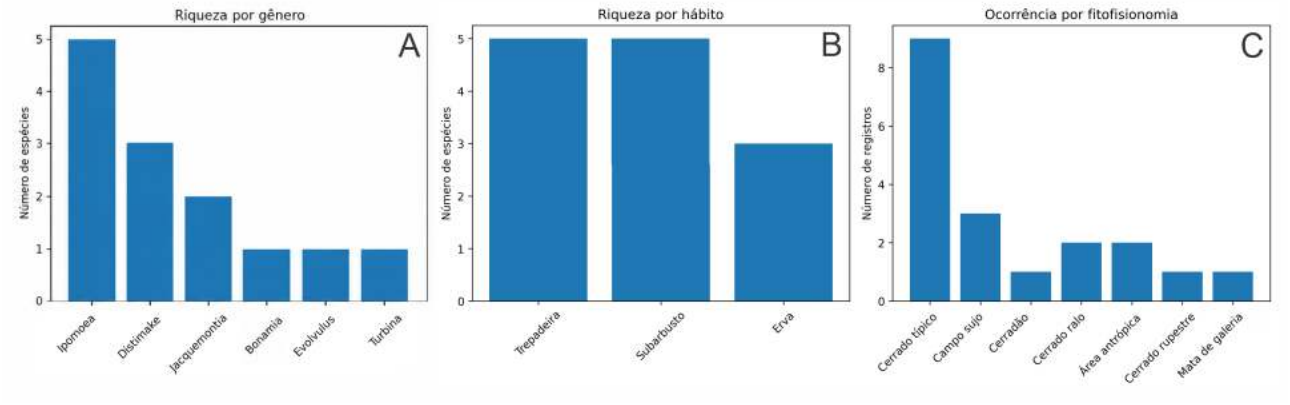


Figura 3: Análise das espécies de Convolvulaceae registradas no Parque Distrital dos Pequizeiros. O número total de espécies (13) está distribuído por: (A) riqueza de espécies por gênero; (B) hábito de crescimento; e (C) ocorrência por fitofisionomia. Em (C), os valores representam o número total de registros por ambiente, uma vez que uma mesma espécie pode ocorrer em mais de uma fitofisionomia.

As espécies foram registradas principalmente em áreas de cerrado típico, fitofisionomia predominante no parque, enquanto poucas ocorreram em outras formações, como cerradão, cerrado ralo, cerrado rupestre e áreas antropizadas (Figura 3). Em termos de representatividade e frequência, as espécies de Convolvulaceae não apresentaram alta abundância na área de estudo, com exceção de *Distimake tomentosus* (Choisy) Petrongari & Sim.-Bianch. e *Distimake maragniensis* (Choisy) Petrongari & Sim.-Bianch., que se destacaram como as espécies mais comuns, ocorrendo principalmente em áreas mais abertas e bordas de cerrado típico, cerrado ralo e campo sujo. *Distimake aturensis* (Kunth) A.R. Simões & Staples, por sua vez, foi registrada exclusivamente em encostas de morros com campo sujo no interior do parque. Da mesma forma, *Bonamia austinii*, *Evolvulus rariflorus* (Meisn.) Ooststr., *Ipomoea argentea* Meisn., *Ipomoea procumbens* Mart. ex Choisy e *Jacquemontia velutina* Choisy foram observadas apenas no interior da unidade, associadas principalmente ao cerrado típico. *Ipomoea squamisepala* O'Donell foi a única espécie encontrada em áreas de cerrado rupestre, próxima à cachoeira do Vale do Perdido. Já *Ipomoea reticulata* O'Donell e *Turbina cordata* (Choisy) D.F.Austin & Staples foram frequentes ao longo da trilha próxima à

cachoeira, crescendo sobre outras plantas em cerrado típico e bordas de mata de galeria. Por outro lado, *Ipomoea cairica* (L.) Sweet e *Jacquemontia sphaerostigma* (Cav.) Rusby foram registradas predominantemente em áreas antropizadas ou em bordas de cerrado perturbado.



Figura 4: Espécies de Convolvulaceae registradas no Parque Distrital dos Pequizeiros: A-B. *Bonamia austinii*, C-D. *Distimake aturensis*, E-F. *Distimake maragniensis*, G-H. *Distimake tomentosus*, I-J. *Evolvulus rariflorus*, K-L. *Ipomoea argentea*. Fotos por Alessandro O. Souza.



Figura 5: Espécies de Convolvulaceae registradas no Parque Distrital dos Pequizeiros: A-B. *Ipomoea cairica*, C. *Ipomoea procumbens*, D-E. *Ipomoea reticulata*, F-G. *Ipomoea squamisepala*, H-I. *Jacquemontia sphaerostigma*, J. *Jacquemontia velutina*, K-L. *Turbina cordata*. Fotos por Alessandro O. Souza.

Em relação ao hábito, observou-se predominância de espécies trepadeiras e subarbustos decumbentes, enquanto espécies exclusivamente herbáceas e subarbustivas de crescimento ereto ocorreram com menor frequência (Anexo 1, Figura 3). Quanto às flores, predominou a coloração branca, rosa e azul, com variações lilases em algu-

mas espécies. As folhas foram majoritariamente elípticas, oblongas, lanceoladas ou cordadas, com exceção das folhas escamiformes em *D. aturensis* e palmatissectas em *I. cairica* (Figuras 4 e 5).

Quanto à distribuição geográfica, a maioria das espécies apresenta ampla distribuição no território brasileiro. Destaca-se *Bonamia austinii*, endêmica do Distrito Federal e de Goiás, e *Evolvulus rariflorus*, com ocorrência restrita ao Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso, segundo Flora e Funga do Brasil. Em relação a categoria de ameaça, a maior parte das espécies é classificada como Não Avaliada (NE), enquanto *B. austinii* é enquadrada como Em Perigo (EN), *E. rariflorus* como Vulnerável (VU), *I. argentea* como Dados Insuficientes (DD) e *D. aturensis* como Pouco Preocupante (LC).

Discussão

A riqueza registrada de espécies de Convolvulaceae no Parque Distrital dos Pequizeiros demonstra a importância florística da unidade de conservação, mesmo sendo um parque urbano submetido a forte pressão antrópica em seu entorno (Casella & Silva Júnior, 2014). A predominância de espécies em cerrado típico reforça a relevância dessa fitofisionomia como principal ambiente de manutenção da diversidade local, especialmente para espécies herbáceas, trepadeiras e subarbustivas frequentemente associadas a ambientes mais abertos do Cerrado (Simão-Bianchini, 1998; Silva et al., 2020; Simão-Bianchini et al., 2026).

O predomínio do gênero *Ipomoea* já era esperado, uma vez que este é o maior e mais diverso gênero de Convolvulaceae no Brasil e reúne espécies amplamente distribuídas em diferentes fitofisionomias, incluindo formações savânicas e ambientes com maior incidência de luz (Simão-Bianchini, 1998; Ferreira & Miotto, 2009; Delgado-Júnior et al., 2023). Da mesma forma, a ocorrência de espécies dos gêneros *Distimake*, *Jacquemontia* e *Evolvulus* reforça o padrão florístico observado em outras áreas de Cerrado do Brasil Central (Simão-Bianchini & Pirani, 1997; Silva et al., 2020). Observou-se que *Ipomoea reticulata* não está registrada para o Distrito Federal na plataforma Flora e Funga do Brasil, o que a princípio, poderia indicar uma nova ocorrência para a unidade federativa. Entretanto, diversos registros de herbário disponíveis no speciesLink comprovam sua ocorrência no Distrito Federal, sugerindo que essa distribuição ainda não foi incorporada à base de dados da Flora e Funga do Brasil.

A maior frequência de *Distimake tomentosus* e *D. maragniensis* em áreas mais abertas e bordas de cerrado típico, cerrado ralo e campo sujo do parque sugere que essas espécies apresentam maior adaptação a ambientes com elevada incidência de luz e maior exposição a distúrbios, características comuns em formações savânicas do Cerrado. Esse padrão também é observado em outras espécies de Convolvulaceae, especialmente aquelas de hábito herbáceo e trepador, que tendem a se estabelecer com maior sucesso em áreas menos sombreadas e com vegetação mais aberta (Simão-Bianchini, 1998; Ferreira & Miotto, 2009). Por outro lado, espécies como *B. austinii*, *D. aturensis*, *E. rariflorus* e *J. velutina*, registradas exclusivamente no interior do parque, indicam maior associação com ambientes mais conservados e menos sujeitos à perturbação antrópica. A ocorrência restrita de *Ipomoea squamisepala* em cerrado rupestre reforça a especificidade ecológica de algumas espécies da família, frequentemente associadas a microambientes com condições edáficas e topográficas particulares. Já o predomínio de *I. cairica* e *J. sphaerostigma* em áreas antropizadas e bordas de cerrado perturbado evidencia maior plasticidade ecológica e tolerância a alterações ambientais, comportamento recorrente em espécies com ampla distribuição e potencial ruderal.

A ocorrência de igual número de espécies trepadeiras e subarbustivas (Figura 3) difere do padrão geralmente observado em Convolvulaceae, família predominantemente representada por espécies trepadeiras e herbáceas, inclusive no Cerrado (Silva et al., 2020; Simão-Bianchini et al., 2026). Esse resultado pode estar relacionado ao predomínio de fitofisionomias abertas no Parque Distrital dos Pequizeiros, onde espécies subarbustivas tendem a ser favorecidas em função da elevada incidência de luz e da menor disponibilidade de suporte para o hábito trepador. Da mesma forma, a variação na coloração floral e nos formatos foliares evidencia a diversidade morfológica do grupo, auxiliando na distinção entre os táxons em campo. Embora não tenha sido realizado um tratamento taxonômico detalhado das espécies, essas características morfológicas, associadas ao registro fotográfico, contribuíram e podem continuar contribuindo significativamente para o reconhecimento inicial das espécies presentes no parque, servindo como base para futuros estudos florísticos e taxonômicos.

A presença de *Bonamia austinii* e *Evolvulus rariflorus* merece destaque por se tratarem de espécies com distribuição restrita ao Cerrado do Brasil Central. *Bonamia austinii* possui ocorrência registrada apenas no Distrito Federal e em Goiás, enquanto *E. rariflorus* é conhecida apenas para o Distrito Federal, Goiás e Mato Grosso. Além disso, ambas estão incluídas em categorias de ameaça, sendo *B. austinii* classificada como Em Perigo (EN) e *E. rariflorus* como Vulnerável (VU), segundo o CNCFlora e listas oficiais de espécies ameaçadas (Callmander et al., 2005; Martinelli & Moraes, 2013; Brasil - Ministério do Meio Ambiente, 2014; Moreira et al., 2018). Esses registros representam novas populações conhecidas dessas espécies e reforçam o papel do parque como refúgio para táxons de interesse para a conservação, evidenciando a importância da manutenção da vegetação nativa remanescente. Em áreas urbanizadas, fragmentos como o Parque Distrital dos Pequizeiros desempenham papel fundamental na persistência de populações naturais e na conservação da flora regional.

A elevada proporção de espécies classificadas como Não Avaliadas (NE) também revela lacunas no conhecimento sobre a flora do Cerrado, especialmente para grupos herbáceos e trepadores frequentemente subamostrados em inventários florísticos (Mendonça et al., 2008; BFG – The Brazil Flora Group, 2018). Isso reforça a importância de levantamentos específicos por família, como o presente estudo, que ampliam o conhecimento taxonô-

mico e ecológico e fornecem subsídios para futuras avaliações de conservação.

A escassez de registros prévios de coletas provenientes do Parque Distrital dos Pequizeiros nos herbários consultados evidencia a carência de informações botânicas para a área e reforça a relevância do presente levantamento. Os registros inéditos obtidos ampliam o conhecimento sobre a flora local e a representatividade da família em coleções científicas, além de confirmar a importância do parque como remanescente de vegetação nativa e refúgio para a diversidade florística no Distrito Federal, fornecendo subsídios para futuras pesquisas, ações de conservação, manejo e planejamento ambiental da unidade.

Conclusão

O levantamento da família Convolvulaceae no Parque Distrital dos Pequizeiros evidenciou a importância dessa unidade de conservação para a manutenção da flora do Cerrado no Distrito Federal. Apesar de se tratar de um parque urbano sujeito a pressões antrópicas em seu entorno, a área abriga uma diversidade significativa de espécies e atua como refúgio para a vegetação nativa. A predominância de espécies associadas ao cerrado típico e de hábito trepador ou subarbustivo reforça a importância dessa fitofisionomia para a manutenção da diversidade local. Além disso, os registros de *Bonamia austinii* e *Evolvulus rariflorus*, espécies de distribuição restrita e ameaçadas de extinção, evidenciam a relevância conservacionista do parque. Por fim, a checklist florística elaborada, acompanhada de informações sobre distribuição geográfica, habitat e registros fotográficos, amplia o conhecimento sobre a flora local e fornece subsídios para ações de manejo, conservação e futuras pesquisas sobre a biodiversidade do Cerrado no Distrito Federal.

Agradecimentos

À FAPDF e ao Programa de Iniciação Científica da Universidade do Distrito Federal pelas bolsas concedidas aos autores e pelo apoio ao desenvolvimento da pesquisa. À Universidade do Distrito Federal pela disponibilização do transporte utilizado nas coletas de campo, fundamental para a realização das expedições no Parque Distrital dos Pequizeiros. Ao André Luiz C. Moreira pela valiosa contribuição na identificação de algumas espécies. Aos herbários HEPH, CEN, UB e IBGE, bem como aos seus funcionários, pela recepção, suporte técnico e auxílio durante as visitas e atividades de identificação botânica.

Referências

BFG – The Brazil Flora Group. (2018). Brazilian Flora 2020: innovation and collaboration to meet Target 1 of the Global Strategy for Plant Conservation (GSPC). *69*(4), 1513–1527. https://doi.org/10.1590/2175-7860201869402

Brasil - Ministério do Meio Ambiente. (2014). *Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014. Reconhece como espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção aquelas constantes da Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção*. Diário Oficial da União. https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/biodiversidade/flora-e-madeira/especies-ameacadas-de-extincao

Callmander, M. W., Schatz, G. E., & Lowry, P. P. (2005). IUCN Red List assessment and the Global Strategy for Plant Conservation: taxonomists must act now. *TAXON*, *54*(4), 1047–1050. https://doi.org/10.2307/25065491

Casella, F. M., & Silva Júnior, M. C. d. (2014). Florística, Diversidade e Estrutura da vegetação arbórea de cerrado sentido restrito e cerradão adjacentes, Parque Ecológico dos Pequizeiros, Distrito Federal. *Heringeriana*, *7*(2), 127–142. https://doi.org/10.17648/heringeriana.v7i2.82

Delgado-Júnior, G., Costa, S., Staples, G., & Buril, M. (2023). Flora of Pernambuco, Brazil: *Ipomoea* (Convolvulaceae). *Rodriguésia*, *74*, e02072021. https://doi.org/10.1590/2175-7860202374009

Distrito Federal. (2009). *Lei nº 6.414, de 3 de dezembro de 2019*. https://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/47a3d7c4ff6b4997868f22b5851ecb27/Lei_6414_03_12_2019.html

Ferreira, P., & Miotto, S. (2009). Sinopse das espécies de *Ipomoea* L.(Convolvulaceae) ocorrentes no Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, *7*(4), 440–453. http://hdl.handle.net/10183/27855

Filgueiras, T. S., Nogueira, P. E., Brochado, A. L., & Guala, G. (1994). Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Cadernos de Geociências*, *12*(1), 39–43. https://www.ibge.gov.br/biblioteca/visualizacao/periodicos/116/cgeo_1994_n12_out_dez.pdf

Giulietti, A., Rapini, A., Gomes de Andrade, M., Queiroz, L., & Silva, J. M. d. (2009). *Plantas Raras do Brasil*. Conservação Internacional. https://www.researchgate.net/publication/289527784_Plantas_Raras_do_Brasil

IBGE. (2002). *Mapa de Clima do Brasil*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Geociências. https://www.ibge.gov.br/geociencias/informacoes-ambientais/climatologia/15817-clima.html

IBRAM – Instituto do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal – Brasília Ambiental. (2020). *Relatório de área queimada nos parques e unidades de conservação do Distrito Federal no ano de 2019*. IBRAM, Brasília. https://www.ibram.df.gov.br/

Klink, C. A., & Machado, R. B. (2005). A conservação do Cerrado brasileiro. *Megadiversidade*, *1*, 147–155. https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2005.00702.x

Koeppen, W. (1948). *Climatología: con un estudio de los climas de la tierra: Sección de obras de geogra-*

fía. Fondo de Cultura Económica, Ciudad de México.

MapBiomas. (2025). Projeto MapBiomas–Coleção 10 da Série Anual de Mapas de Cobertura e Uso da Terra do Brasil. https://brasil.mapbiomas.org/

Martinelli, G., & Moraes, M. A. (Ed.). (2013). *Livro vermelho da Flora do Brasil*. Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Mendonça, R., Felfili, J., Walter, B., Silva-Júnior, M., Rezende, A., Filgueiras, T., Nogueira, P., & Fagg, C. (2008). Flora vascular do bioma Cerrado. Em S. Sano & S. Almeida (Ed.), *Cerrado: Ecologia e Flora* (pp. 421–1279). EMBRAPA-CPAC, Planaltina.

Moreira, A., Simao-Bianchini, R., & Cavalcanti, T. B. (2018). Two new species of *Bonamia* (Convolvulaceae) endemic to the Brazilian Cerrado. *Phytotaxa*, *361*(1), 106–114. https://doi.org/10.11646/phytotaxa.361.1.9

Mori, S. A., Silva, L., Lisboa, G., & Coradin, L. (1989). *Manual de manejo do herbário fanerogâmico*. Centro de Pesquisas do Cacau - CEPLAC, Ilhéus, BA.

Mundim, J. V., & Câmara, P. E. A. S. (2016). Musgos do Parque Ecológico dos Pequizeiros, Planaltina, DF. *Heringeriana*, *9*(2), 130–139. https://doi.org/10.17648/heringeriana.v9i2.146

Ribeiro, J. F., & Walter, B. (2008). As principais fitofisionomias do bioma Cerrado. Em S. Sano & S. Almeida (Ed.), *Cerrado: Ecologia e Flora* (pp. 152–212, Vol. 1). EMBRAPA-CPAC, Planaltina.

Silva, F. K. d., Paz, J. R. L. d., & Moreira, A. L. C. (2020). Checklist de Convolvulaceae da Estação Ecológica do Jardim Botânico de Brasília, Distrito Federal, Brasil. *Paubrasilia*, *3*(1), 24–36. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.v3i1.23

Simão-Bianchini, R. (1998). *Ipomoea L. (Convolvulaceae) no Sudeste do Brasil* [tese de dout., Instituto de Botânica, Universidade de São Paulo, SP]. https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.2017.994247

Simão-Bianchini, R., Ferreira, P., Pastore, M., Delgado-Júnior, G., Vasconcelos, L., Petrongari, F., Moreira, A., Buril, M., Simões, A., & Silva, C. (2026). Convolvulaceae. Em *Flora e Funga do Brasil*. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB93

Simão-Bianchini, R., & Pirani, J. R. (1997). Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Convolvulaceae. *Boletim de Botânica da Universidade de São Paulo*, 125–149. https://www.jstor.org/stable/42871472

Souza, V. C., & Lorenzi, H. (2008). *Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II*. Instituto Plantarum, Nova Odessa.

Vieira, L. T., Azevedo, T. N., Castro, A. A., & Martins, F. R. (2022). Reviewing the Cerrado's limits, flora distribution patterns, and conservation status for policy decisions. *Land Use Policy*, *115*, 106038. https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2022.106038

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.

ANEXO

Anexo 1. Espécies de Convolvulaceae registradas no Parque Distrital dos Pequizeiros, com respectivos vouchers, características morfológicas (hábito, cor da flor, forma da folha), distribuição geográfica (Distribuição geográfica), categoria de ameaça (IUCN) e fitofisionomias de ocorrência no parque. As categorias de ameaça seguem os critérios da IUCN e as avaliações do CNCFlora (EN = Em Perigo; LC = Pouco Preocupante; NE = Não Avaliada; VU = Vulnerável; DD = Dados Insuficientes). Abreviações dos estados: DF = Distrito Federal; GO = Goiás; MT = Mato Grosso.

Espécies	Voucher	Hábito	Flor	Folha	Distrib. geográfica	IUCN	Fitofisionomias
Bonamia austinii	J.F.O. Neto 25 (HEPH)	subarbusto ereto ou decumbente	branca	elíptica	DF/GO	EN	cerrado típico, cerrado ralo
Distimake aturensis	A.O. Souza 2288 (HEPH)	erva decumbente	branca	escamiforme	ampla	LC	campo sujo
Distimake maragniensis	E.D.S. Santos 13 (HEPH)	subarbusto decumbente	branca	oblonga	ampla	NE	cerrado típico, cerrado ralo, campo sujo
Distimake tomentosus	E.D.S. Santos 60 (HEPH)	subarbusto ereto	branca	elíptica, oblonga	ampla	NE	cerrado típico, cerrado ralo, campo sujo
Evolvulus rariflorus	M.D.M. Barata 05 (HEPH)	erva ereta	azul	oval	DF/GO/MT	VU	cerrado típico
Ipomoea argentea	N.S.Silva 19 (HEPH)	subarbusto ereto	rosa, lilás	elíptica, oblonga	ampla	DD	cerrado típico, cerradão
Ipomoea cairica	A.O. Souza 2281 (HEPH)	trepadeira	lilás, roxo	palmatissecta	ampla	NE	área antrópica
Ipomoea procumbens	E.D.S. Santos 15 (HEPH)	erva decumbente	rosa, rosa claro	lanceolada, oblonga	ampla	NE	cerrado típico
Ipomoea reticulata	Y.R. Oliveira 02 (HEPH)	trepadeira	branca, amarelo claro	cordada	ampla	NE	cerrado típico

Espécies	Voucher	Hábito	Flor	Folha	Distrib. geográfica	IUCN	Fitofisionomias
Ipomoea squamisepala	E.D.S. Santos 113 (HEPH)	subarbusto ereto	branca	elíptica	ampla	NE	cerrado rupestre
Jacquemontia sphaerostigma	E.D.S. Santos 29 (HEPH)	trepadeira	azul	lanceolada, oval	ampla	NE	cerrado típico, área antrópica
Jacquemontia velutina	M.D.M. Barata 02 (HEPH)	trepadeira	branca	oval, elíptica	ampla	NE	cerrado típico
Turbina cordata	Y.R. Oliveira 01 (HEPH)	trepadeira	rosa	cordada	ampla	NE	cerrado típico, mata de galeria